

## ENTREVISTA

a jornalistas no  
Ministério da Fazenda

# Pedro Malan

*“Não é verdadeiro que todos os diretores do Banco Central sairão. Haverá mudanças em algumas diretorias, mesmo porque eles haviam comunicado que tinham planos de sair do banco”*

Ronaldo de Oliveira



Malan: “Não gosto de fazer previsões. Não acho pertinente que eu diga quando (o dólar) vai cair, para quanto vai cair...”

Com a voz embargada e esforçando-se para vencer a tensão (o que conseguiu), o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ao abrir entrevista coletiva, ontem, que era funcionário público de carreira, nunca fui outra coisa, nem pretendo ser. A lembrança tinha motivo específico: nesses tempos de crise, ele vive na corda bamba, tanto que colocou o cargo à disposição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas foi mantido.

Pouco antes da coletiva, sua assessoria distribuiu uma nota, informando que o governo havia decidido reformular a diretoria do Banco Central. Malan contou que ele e o então presidente do BC, Francisco Lopes, haviam colocado os cargos à disposição do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, em função do clima de tensão dos últimos dias. Segundo o ministro, o presidente acabou lhe pedindo a indicação de um nome para o BC. “Sugeri Armínio Fraga Neto e o presidente aceitou.”

Sobre novas mudanças no BC, o ministro acrescentou que “há vagas a serem preenchidas e algumas substituições a serem feitas. Eu não pretendo, não tenho condições e julgo não ser cabível antecipá-las aqui e agora”. Segundo Malan “o pesar que sentimos com a saída do professor Francisco Lopes é em parte compensado pelo ingresso de um profissional do calibre, da competência, da experiência internacional e doméstica, e do espírito público do doutor Armínio Fraga Neto”. O ministro terminou o dia certo de que há muito trabalho pela frente e o grande desafio é controlar os gastos públicos.

**Pergunta — Armínio Fraga trabalhou com George Soros (megainvestidor) até ontem. Soros critica a política de juros altos (praticada pelo governo), que provocou uma recessão. Essa é a orientação de Fraga?**

**Pedro Malan —** Armínio Fraga desligou-se integralmente de qualquer atividade profissional que tinha para assumir as novas responsabilidades, se seu nome for aprovado pelo Senado Federal. Portanto, não vejo qualquer relação com a opinião pessoal de alguém com quem ele trabalhou até recentemente. Armínio Fraga tem personalidade própria, opiniões próprias. É um economista de excelente calibre e por isso não vejo nenhum sentido em estabelecer relações entre as

opiniões do doutor George Soros, por mais respeito que tenhamos por ele, e as opiniões do doutor Armínio Fraga, que as expressará com a sua competência habitual.

**Pergunta — O que guiou o presidente Fernando Henrique Cardoso para manter o senhor no Ministério da Fazenda e trocar a direção do BC?**

**Malan —** Eu acho que a pergunta deveria de ser dirigida ao Presidente da República. Há razões que levaram tanto a mim quanto ao doutor Francisco Lopes colocarmos o presidente da República totalmente à vontade — como se isso fosse preciso, porque qualquer cargo desse tipo está permanentemente à disposição.

**Pergunta — É uma decisão de governo afastar definitivamente figuras que caracterizavam a política de câmbio anterior exceto o senhor, que está ficando?**

**Malan —** Quem teve a oportunidade de ver o excelente depoimento do professor Francisco Lopes quando ele compareceu ao Senado Federal, para efeito da sua arguição, viu que o professor foi muito claro ao dizer que ele foi diretor do BC durante quatro anos e, portanto, absolutamente comprometido com a condução da política econômica do governo. Ele notou com clareza naquela exposição, como nós temos tentado ressaltar aqui, que a política cambial já vinha desde 1997 desvalorizando o real

em relação ao dólar americano. E que essa estratégia gradual de depreciação do real frente ao dólar teria continuidade. A resposta que eu daria é a seguinte: assim como aqui nesta sala em setembro e outubro do ano passado nós deixamos claro que a crise internacional e a percepção das vulnerabilidades da economia brasileira deixaram clara a necessidade de abandonarmos a estratégia gradualista na área de fiscal, a percepção de vulnerabilidade acabou indicando a necessidade do abandono da estratégia gradualista de depreciação do câmbio em relação ao dólar que vinha marcando o período anterior. O doutor Francisco Lopes explicou com clareza a razão pela qual a mudança foi feita.

**Pergunta — Que avaliação o senhor faz dessa mudança no Banco Central? Vai ter efeito imediato no real?**

**Malan —** Não gosto de fazer essas previsões. Seria temerário. Não acho que é pertinente que eu diga quando vai cair, para quanto vai cair. Isso depende de um complexo de forças atuando no mercado e de percepções e expectativas sobre a economia brasileira e seu futuro. Depende, em particular, da nossa capacidade de demonstrar que temos condições de equacionar o problema fundamental da economia brasileira: o das contas públicas.

**Pergunta — Quando o senhor colocou seu cargo à disposição?**

**Malan —** Não saberia dizer exatamente o dia e a hora. O importante é que a decisão do presidente nos foi comunicada num prazo hábil.

**Pergunta — O doutor Armínio tem perfil de operador. Nesse momento o governo precisa de uma pessoa com profundo conhecimento do funcionamento do mercado?**

**Malan —** A operação do regime de câmbio flutuante requer reforço de algumas áreas do BC. É um sistema novo com o qual o País tem que se habituar a conviver e o BC precisa operar com mecanismos de intervenção que nós teremos em vigor brevemente. Portanto, a decisão é de reforçar o BC. É nesse sentido que a contribuição do doutor Armínio Fraga é importante. Ele tem anos de experiência e reconhecimento internacional. Reconhecimento também no mercado doméstico, pois já desempenhou com muita competência a função de diretor do BC.

**Pergunta — Ministro, a equipe econômica tem insistido que voltará a ter credibilidade. É por isso que está sendo mudada toda a diretoria do Banco Central? O FMI foi consultado?**

**Malan —** Primeiro deixe-me fazer uma correção. Não é verdadeiro que todos os atuais diretores sairão. Haverá mudanças em algumas diretorias, mesmo porque alguns dos diretores que lá estão já haviam comunicado que tinham planos de sair do banco durante a mudança de governo. Não o fizeram, porque apelamos para que permanecessem até que substitutos à altura pudessem ser encontrados. Não houve qualquer tipo de consulta (a órgãos internacionais), o que teria que ser rechaçado como interferência indebita e inaceitável na decisão

interna de um país soberano. Não passa pela cabeça de ninguém imaginar que alguém possa sugerir ao Brasil alterações de nomes de posições de chaves, seja na equipe econômica, seja em qualquer área.

**Pergunta — O que muda na política econômica? Ontem o senador Antonio Carlos Magalhães fez um apelo contra os especuladores e o presidente indicado com o BC é muito ligado ao George Soros, que é conhecido como um megaespeculador.**

**Malan —** Não há alteração nos rumos da política econômica. Vi com interesse o excelente discurso do presidente do Senado. O papel dos especuladores é uma coisa que nos preocupa. O BC estará atento, fazendo análise cuidadosa de certo tipo de operações que possam ter configurado ação especulativa. Eu realmente não me dou com esse tipo de pessoa (especulador) e acho que o governo tem que estar atento para tomar medidas apropriadas, desde que a base legal das medidas esteja claramente configurada. Não se deve responder a boatos com outros boatos, e nem a especulação com simples discurso, mas com ação concreta e determinada que na verdade se faz através de uma ação discreta do BC. (Posteriormente, Malan acrescentou uma explicação a essa sua última frase) Eu queria fazer um comentário. Eu acabei me estendendo demais, queria deixar claro aqui que compartilho daqueles que expressaram, expressam e expressarão o seu desencanto e o seu desejo que essas atividades sejam coibidas entre nós com os instrumentos legais disponíveis e com clara manifestação de que existem limites a esse tipo de práticas entre nós. Eu não queria dar a entender que a única forma que se tem de tratar de questões dessa natureza é através de uma discreta ação da fiscalização ou penalidades a que se impõe através das mesas nas operações de mercado. Eu acho que em certos momentos, como certamente foi sexta-feira da semana passada, é perfeitamente cabível e pertinente que outras vozes que não da área econômica do governo, políticas, se elevem expressando a insatisfação com certo tipo de procedimento. Queria deixar isso claro, porque podia ser mal interpretado.

**Pergunta — Armínio Fraga já vai começar a participar das reuniões com o FMI?**

**Malan —** Deve ter saído no Diário Oficial a designação do doutor Armínio Fraga, que chega agora na hora do almoço à Brasília, como assessor especial do ministro da Fazenda. Na condição de assessor especial, obviamente fará aquilo que for combinado em termos de tarefas.

**Pergunta — Ministro, o senhor disse que colocou seu cargo à disposição. O senhor o colocou com alguma condição? Pediu um tempo?**

**Malan —** Não há nenhum prazo acertado para permanência. Eu permanecerei no cargo enquanto gozar da confiança do presidente da República. É a ele em última análise que cabe avaliar os seus ministros. Ver se estou desempenhando à altura as expectativas que ele e o país têm sobre o meu trabalho no Ministério da Fazenda.